

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E O DESENVOLVIMENTO DA ATITUDE REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS

Raquel Casanova dos Santos Wrege¹

RESUMO

Esta pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas, na Linha de Pesquisa Educação Estética e Ensino da Arte, versa sobre o processo de formação inicial docente em Artes Visuais. Dentre os conceitos apresentados salientam-se a experiência estética através da arte e a ação-reflexiva. O estudo parte de uma abordagem qualitativa através de pesquisa-ação tendo como público-alvo acadêmicos do último semestre do Curso de Artes Visuais modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Objetiva compreender a relevância da reflexão, através de experiência estética por meio de discussão e da produção artística, para o desenvolvimento da formação individual como futuro arte-educador e coletiva tendo com amplitude o Curso. Fundamenta-se teoricamente no pensamento fenomenológico de Merleau-Ponty (1990; 1992; 1999), na concepção de professor reflexivo de Schön (2000) e de ação-reflexiva segundo Perrenoud (2002).

Palavras-chave: Experiência estética. Professor reflexivo. Formação docente em Artes Visuais.

Introdução

Este artigo busca apresentar a importância da experiência estética através da arte para o desenvolvimento de uma atitude reflexiva durante a formação inicial de docentes. A partir da revisão bibliográfica sobre o tema e atividades práticas de pesquisa, como oficinas e a exposição, compreende-se que durante a graduação no Curso de Artes Visuais Licenciatura se faz necessário ao futuro arte-educador experienciar esteticamente aspectos que constituem sua formação. Dentre os conceitos aqui abordados apresentam-se o de “profissional reflexivo” a partir do pensamento de Schön (2000), “ação reflexiva” segundo Perrenoud (2002) e experiência estética através da fenomenologia de Merleau-Ponty (1900, 1902, 1996). As questões que envolvem o Ensino da Arte estão sempre em constante mudança, de modo geral, no campo da educação estamos sempre na tentativa de criar melhorias assim também quanto ao tema da formação docente. Embora nem sempre seja possível compreender essas “inovações” no presente momento em que são elaboradas, podemos levantar questões por meio de pensamento crítico e até mesmo repensarmos algumas práticas. Deste modo, torna-se fundamental ao futuro arte-educador

¹ Graduada em Artes Visuais Licenciatura pela UFPel. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPel.

que desenvolva reflexões sobre: as práticas didáticas que aprendeu durante o Curso, o percurso que buscou e as escolhas que tomou para formá-lo segundo um perfil pedagógico com o qual se identificou. Assim, apresento por meio deste estudo os resultados da pesquisa realizada com acadêmicos do Curso de Artes Visuais Licenciatura, na Universidade Federal de Pelotas, RS, onde desenvolvi um projeto, na Linha de Educação Estética e Ensino da Arte, promovendo atividades que privilegiassem o processo reflexivo por meio da experiência estética com a arte.

Desenvolvimento e discussões

Nesta pesquisa trata-se da experiência estética a partir da abordagem de Merleau-Ponty (1990), que parte da concepção do corpo-próprio pelo qual se constitui a percepção sensível do sujeito, ou seja, a experiência estética como um fenômeno que está centrado na percepção. A percepção sensível é o modo como absorvermos o mundo ao nosso redor por meio dos sentidos e do pensar. Ao ativarmos nossa percepção do mundo podemos externalizá-la, considerando a expressão de cada indivíduo uma possibilidade de visualidade, através da sua expressão poética. A experiência estética é uma possibilidade de entendimento do mundo permeada pela percepção própria de cada sujeito. Para que esse processo possa ocorrer Merleau-Ponty (1992) argumenta a importância da intencionalidade estética como um estado de abertura do sujeito para o seu redor. É preciso haver a disponibilidade do sujeito para que se constitua a experiência transformadora. Através da percepção e da expressividade que se atribui significância ao mundo, sendo assim é por meio de experiências estéticas que se desenvolve o repertório ou mesmo a subjetividade que forma o futuro educador de Artes Visuais.

No relato de Schön (2000) se introduz a ideia da “reflexão-na-ação”, que segundo o autor é desenvolvida pelos profissionais durante as situações de incerteza, singularidade e conflito da prática profissional. Ele explica que no decorrer da ação a reflexão pode se fazer presente. Do mesmo modo, é possível compreender a ação prática da formação permeada por esses momentos em que os estudantes se deparam com a incerteza das escolhas que farão no Curso ou mesmo conflitos em relação ao que aprendem. Refletir sobre a ação de se formar ou mesmo sobre a ação de formar alguém é como, o próprio sentido da palavra apresenta, dobrar-se ou flexionar-se sobre sua própria subjetividade ou tudo aquilo que o constituiu até o momento enquanto futuro educador.

A ideia de estar em um Curso de licenciatura perpassa o que se pensa sobre o Ensino da Arte e o que se objetiva enquanto futuro profissional na educação. Propõem-se momentos de “refletir-na-ação”, que podem ser pensados como uma pausa em meio ao decorrer do Curso para questões não resolvidas dos estudantes quanto a graduação e que se tornam conflitos internos. O que se pode constatar na pesquisa que no decorrer de inúmeras atividades das disciplinas e projetos, poucos são esses momentos que permitem parar para pensar. Os discentes preocupam-se apenas com seu conteúdo acadêmico parece que colocam uma longa distância em relação a sua própria subjetividade. Sendo que esses dois aspectos estão sempre interligados. Para isso trabalhar através da arte como geradora de experiência estética é oportunizar o desenvolvimento de uma postura reflexiva dos sujeitos.

Muitos estudos na área de Educação em Artes falam da experiência estética e da reflexão, no entanto apresentam esses aspectos no que tange à formação continuada do docente, ou seja, quando já está atuando em sala de aula (LOCATELLI, 2011; CARVALHO, 2013; BENITO, 2011; SOARES, 2007; CAPRA, 2007; DOTTO, 2009). Outros tratam da dimensão estética relacionada aos futuros arte-educadores da educação básica (CARRARA, 2012), assim como estudos que trabalham a experiência estética com discentes do Curso de Pedagogia (FARINA, 2007; OLIVEIRA, 1985). Também há trabalhos abordando o Ensino Superior como formação estética de docentes que atuam na graduação (AMORIM, 2008). Apesar deste tema ser tratado em várias pesquisas poucos estudos apontam para o aspecto da experiência estética na formação de futuros docentes em Artes Visuais tendo como referência o Ensino Superior de Artes Visuais Licenciatura no período que compreende a graduação na contemporaneidade. A relevância de desenvolver o processo reflexivo se dá pois, proporciona: melhor compreensão dos discentes em relação aos elementos que constituem o processo de formação na área de arte-educação em nível superior, reforça o perfil profissional que o licenciando busca para sua atuação futura enquanto docente, gera maior expressividade dos discentes quanto sua formação profissional e subjetiva, colabora para que estabeleçam melhor contato com outras subjetividades e pontos de vistas (tanto nos diálogos das oficinas quanto na exposição), desperta um pensar mais crítico sobre o modo como tem sido abordado o Ensino das Artes Visuais, transforma as experiências negativas e bloqueios tidos durante a formação em alavancas construtivas para conscientização do que considera positivo no decorrer deste processo formativo, defini de modo mais claro

e objetivo as ações/escolhas em sua graduação (auxilia a definirem melhor as escolhas de disciplinas optativas, participação em projetos, desenvolvimento de pesquisas), assim como, colabora no entendimento de si e de sua responsabilidade profissional como arte-educador.

Para que o processo reflexivo pudesse se tornar presente na graduação e ser melhor analisado a fins de pesquisa, o estudo divide-se em duas etapas complementares: o projeto das oficinas de “Diálogo e Proposições” e a Exposição “*Reflexus*: Formação docente em Artes Visuais”. Na primeira etapa, o público-alvo foram os acadêmicos do último semestre do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel do ano de 2016. Foram ao total sete encontros, cada um com duração de uma hora depois das aulas da disciplina de Projeto em Artes II (em que é realizado o Trabalho de Conclusão de Curso). A escolha deste grupo baseia-se em alguns motivos: estes discentes logo estarão atuando no mercado de trabalho, no final do Curso os discentes podem relatar mais experiências obtidas durante a formação, assim como tem necessidade de dialogar sobre as pesquisas que estão estudando para o Trabalho de Conclusão de Curso. Nesta etapa foram elaboradas atividades para que os estudantes tivessem a oportunidade de se expressar sobre a formação como futuro arte-educador tanto por meio das conversas coletivas quanto através do fazer artístico. Os discentes tiveram oportunidade dialogar sobre suas percepções durante a formação (aspectos positivos, propostas de melhoria no Curso, reconhecimento de questões sobre o Ensino da Arte, levantamento de problemáticas) e desse modo, desenvolveram trabalhos artísticos relacionados ao tema desta pesquisa.

Na segunda etapa do Projeto em que se deu a exposição, objetivou-se por integrar ao grupo de modo abrangente outros acadêmicos em formação, assim como os atuais docentes do Curso. A exposição foi realizada de nove a dezesseis de março de 2017 no segundo andar do Centro de Artes da UFPel, prédio em que o grupo tem aulas, sendo que a escolha deste espaço se deu pela circulação tanto dos futuros arte-educadores como dos atuais arte-educadores que os formam no Curso. Através de obras propositivas e da interação do público com a exposição, foram ativadas novas reflexões sobre o tema advindas dos discentes e dos docentes, de modo que o Projeto foi enriquecido por estes outros olhares e gerou novas percepções. Assim, por meio das análises dos dados (gravações de áudio, entrevistas, questionário online, produção artística) os resultados relacionados aos elementos citados demonstram ser bastante significativos.

O diálogo e as trocas motivaram os discentes a compreender a sua própria situação profissional e os ajudou a se reelaborar enquanto sujeitos frente ao Curso que os formou, como trata um dos discentes no questionário sobre a relevância de participar das oficinas:

[...] a oficina para mim [...] é nela que se percebe as dificuldades, as frustrações e benefícios de ser um professor, pois quando nos reunimos trocamos experiências importantes, de estágios e outros lugares que algum colega trabalhou ou trabalha. Muitas coisas fui aprender nas oficinas, tais como: eu ser um artista, um mediador e fruidor, pois em minha concepção, eu era apenas um futuro professor, e foi através dos diálogos muito pertinentes e sinceros que fui informado e esclarecido, que minha atividade, me torna um artista também. (Discente A, questionário, questão 1, 2017).

As atividades partiram do pressuposto de gerar momentos de criação e de pensamento subjetivo. Desse modo, busquei investigar a forma como os discentes tinham percebido sua formação, os pensamentos que guardavam sobre o Curso, as dificuldades de tratar sobre o Ensino Superior em Artes Visuais, levando em conta aspectos pessoais e o contexto em que estavam inseridos. As atividades propositivas são oficinas que trabalham o despertar de ideias através da experiência estética em relação às escolhas formativas. Objetiva-se que haja uma ampliação do olhar e que esses momentos reflexivos auxiliem no processo de autoformação. Essas reflexões abordam o fazer pedagógico no decorrer do Curso, o envolvimento destes estudantes na sua prática de aprendizagem, assim como, o Ensino da Arte no panorama do discente e a sua futura ação pedagógica. A reflexão é uma forma de transformação, para repensar de modo crítico as situações na prática. Outro discente apresenta a reflexão no sentido de uma retomada, como se pudesse através do diálogo reviver seu processo formativo: “Aos alunos que estão concluindo é importante refletir e recordar de tudo o que viveu nos anos da graduação” (Discente D, questionário, questão 1, 2017). Nesse aspecto, se tornam mais autônomos e responsáveis quanto suas competências profissionais, pois colocam em questão as próprias experiências que muitas vezes são esquecidas. E estas experiências que os constituem em sua subjetividade refletem diretamente na forma como interagem com o seu redor e na própria ação de formar outros sujeitos. No entanto, muitos discentes apontaram que estes momentos se tornam necessários e precisariam ser feitos em mais constância no decorrer de sua graduação. Trata-se assim de uma atitude reflexiva presente durante a experiência formativa, ou como explica Perrenoud (2002) com o conceito de “prática reflexiva”: “Todos nós refletimos na ação e

sobre a ação, e nem por isso nos tomamos profissionais reflexivos. [...]. Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um *habitus*.” (PERRENOUD, 2002, p. 13).

Com este caráter da reflexão como momento de experimentação estética é possível haver as trocas de ideias e de sentidos, como argumenta um dos participantes das oficinas: “[...] foi relevante especialmente para escutar o ponto de vista dos colegas”. (Discente C, questionário, questão 1, 2017). O diálogo e a escuta geram esses encontros e ativam nossas percepções para o redor. É importante destacar a percepção da experiência como saber próprio de cada sujeito, como afirmam os discentes em suas falas: “expor nosso fazer”, “escutar pontos de vista dos colegas”, “o que tínhamos a expressar era muito valioso do que pensávamos”, “visualizar em forma artística o modo de pensar dos colegas”. Todas essas palavras sobre a atividade relatam essa vivência de contato com a subjetividade deles estabelecendo relações com os outros integrantes do grupo. Isto traduz a ideia de que o saber através da experiência é um saber pessoal, relativo de pessoa para pessoa, subjetivo e particular. Portanto, durante as atividades os discentes sentem-se mais dispostos para interagir, para se expressar, para se questionar e até mesmo ressignificar a sua formação. Não há mais um estado de passividade ou de simples aceitação, mas um estado de percepção ativa.

Trata-se da reflexão na formação inicial, como fundamento para a futura atuação no mercado de trabalho, como define Perrenoud (2002) “A formação de principiantes tem a ver, acima de tudo, com a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender, de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isso.” (PERRENOUD, 2002, p.17). Através do diálogo e da própria atividade criativa que se dá com por meio da arte, é possível desenvolver o processo reflexivo não só dos discentes que trabalharam no grupo como também daqueles que circularam pela exposição tendo contato com a perspectiva da produção artística no viés da licenciatura.

Quando estávamos no sexto encontro das “Oficinas de diálogo e proposições” pedi para que os discentes começassem a pensar em algo que quisessem levar para a exposição. Inicialmente tiveram certo receio, pois em suas falas mesmo achavam que seus trabalhos poderiam ficar ruins, que seriam julgados, que não tinham tempo suficiente para pensar em algo.... No decorrer do semestre cada um dos cinco

participantes foi me enviando as ideias para elaborarmos a estrutura básica do evento. A Exposição “*Reflexus: a formação docente em Artes Visuais*” surgiu como proposta desta pesquisa, e objetivou uma criação mais coletiva sendo projetada para que os visitantes pudessem participar das proposições reflexivas. Voltar-se a si mesmo e colocar em questão o que já se conhece. Sendo de fato aqui, analisado o potencial reflexivo que a experiência estética gerou, essa coleta será realizada por meio dos depoimentos sobre a experiência que vivenciaram e o que isto provocou de modificação em cada um frente à forma como se perceberam e como compreenderam o Curso. Como experiência de expor para o grupo de modo geral foi um processo muito significativo. No questionário comentaram sobre como vivenciaram a atividade de criação da obra, em suas diversas etapas: pensar no tema, como expressar, que materialidade usar, como expor, o título, o conceito que buscavam tratar... Como bem traduz o discente B em sua resposta, sobre a sua produção para esta exposição:

Ver as obras nos espaços expositivos foi como uma ficha caindo: tenho uma produção artística que em nada se diferencia da produção do bacharelado. Pensar nas obras sempre foi um processo muito intenso, demorado e extremamente doloroso. Nós expomos através de nossa produção. Catamos no fundo da alma, sentimentos e vivências represadas. Os nomes foram sempre “insights”- vieram no meio da noite. (Discente B, questionário, questão 3, 2017).

Neste sentido, que os discentes acabam se pondo frente à possibilidade de criação, e compreender que mesmo formando-se em um Curso de licenciatura são capazes também de proporcionar a reflexão por meio do fazer artístico com suas próprias percepções sobre o tema. Aspecto que é salientado pelo discente D “[...] nunca pensei em um objeto artístico como resultado de questionamento sobre o que é ‘ser professor’ em Artes Visuais”. (Discente D, questionário, questão 3, 2017). O objetivo de proporcionar as reflexões acaba sendo retomado de modo cíclico. A proposta está sempre sendo reativada, partimos das reflexões que fizemos nas oficinas sendo individuais ou coletivas, as reflexões de produção artística sobre o tema, o próprio objeto como gerador de reflexões, o evento em si como reflexão para o Curso, o público com suas reflexões sobre o tema através das obras, e assim, se dá um processo que se retroalimenta. Dessa maneira, se torna possível gerar uma postura reflexiva sobre a formação docente no Curso, uma ativação de percepções constantes. Como aborda Perrenoud (2002) a figura do principiante, que aqui apresento ao tratar do graduando, como sendo um sujeito entre suas identidades “[...] abandonando sua identidade de

estudante para adotar a de profissional responsável por suas decisões.” (PERRENOUD, 2002, p. 18). Nesse aspecto, caracterizado pelo processo de transformação do perfil de estudante para futuro arte-educador que a angústia, os medos e/ou momentos de inseguranças que surgem no decorrer da graduação passam a ser ressignificados por meio da reflexão proporcionada pela experiência estética.

Seguidamente durante as conversas, os discentes criaram parâmetros de comparação entre os Cursos de bacharelado e licenciatura, assim como justificam a falta de produção com a dificuldade de administrar o tempo de estudo que o Curso lhes exige. São reflexões que caem num contexto maior, ao se discutir a ideia de um arte-educador que envolve de modo intrínseco os papéis de fruidor/artista/professor. Papéis que na maioria das vezes ficam indissociados durante uma prática como arte-educador, no entanto os discentes, da licenciatura em sua grande parte, sentem dificuldades de se compreender com esta concepção. Assim, que surgem de modo mais acelerado, pois raramente são provocados para questionar essa situação, os medos e tentativas de justificar a não produção ou falta de criação de arte dos discentes da licenciatura. Esta discussão também se fez muito presente nos trabalhos apresentados pelo grupo, e acabou tocando como reflexão no público que interagiu com as obras:

Em algum momento se pergunta, você é um artista? Meus professores, na época em que eu fui estudante entre 90 e 95, tinha vários professores que tinham esta atitude. Afirmando que o discente não é artista. Parece que reverteu... parece que isto está acabando. Porque tem mais professores que entraram e que são artistas também. [...]. Ou eu sou professora e artista, e estas coisas não precisam ser separadas. É uma coisa que eu assumo isso, como profissional e como pessoa. Se é uma coisa que você escolhe, então o que os outros falam... Então eu acho que tem um pouco de a pessoa não se assumir, um pouco de imaturidade eu acho... E a cobrança, qualquer tipo de cobrança dificulta. Em vez de cultivar a escolha ela pode te ferir como escolha. (Docente, Degração de conversa com público da exposição, 2017).

Neste diálogo, nota-se que a interação do público com a exposição abrangiu não somente discentes da licenciatura, como também diversos sujeitos que circularam pelo espaço do Centro de Artes. Essa conversa apresenta um dos objetivos principais da pesquisa em provocar a reflexão sobre o tema de forma mais subjetiva e que permita os sujeitos o processo de autorreflexão sobre sua formação. Tanto o futuro docente quanto o docente em atuação, como neste caso relato, trazem questionamentos constantes sobre suas ações. É interessante pensar sobre o sujeito que forma, e a ação de se formar como complementares. O que se buscou com os trabalhos do grupo foi exatamente colocar em

questão essas duas ideias, sendo que a ação de se formar cria uma ênfase maior a partir dos trabalhos dos discentes sobre como se está constituindo sua própria formação no Curso de Licenciatura. Através das conversas com o grupo discente e docente, percebe-se muito presente na formação a ideia do “professor/artista”. Essa concepção surge tanto como: cobrança, possibilidade, escolha, dificuldade.... Na fala deste docente nota-se o foco nesta questão, sendo que para ele essa confusa ideia de papéis resulta na ação de “assumir” uma posição frente ao tema, e que isto envolve necessariamente a maturidade do sujeito durante a formação. Nem sempre essa percepção de si fica clara no decorrer do Curso, muitas vezes gera aflição nos discentes por não se sentirem aptos para desenvolver-se mutuamente nos dois aspectos. Em decorrência disso, que a reflexão sobre sua formação, sobre si e sobre o Curso ganha relevância, por ser um processo que auxilia na tomada de uma atitude mais ativa do seu próprio desenvolvimento. O estudante tendo contato com essas informações sobre o Curso, conhecendo melhor algumas ideias sobre sua formação como futuro docente, trocando ideias com os colegas, refletindo sobre o que objetiva na graduação e como é tratado esse tema em sua faculdade, acaba desenvolvendo melhor o modo como compreende seu trajeto durante a formação inicial e isto influencia muito na futura atuação como arte-educador.

Algumas Considerações

A iniciativa em tratar deste tema se faz relevante pois urge novas pesquisas no campo da arte-educação que discutam sobre o período anterior à fase de atuação profissional educador na escola, ou seja que tratem sobre a formação inicial, e que desse modo possam repensar e atualizar concepções que se tornaram vigentes nos cursos de licenciatura. Os aspectos da formação docente aqui abordados, servem como ponto de partida para questões mais profundas que tangem debates sobre o Ensino Superior, o papel da arte-educação e a compreensão do ser educador no contexto atual. Por meio do estudo se identificou a possibilidade da experiência estética no desenvolvimento de uma formação inicial mais ativa frente aos seus aspectos constitutivos. Compreende-se que a atitude reflexiva abrangeu o aspecto formativo de cada indivíduo assim como em um contexto mais amplo o Curso de Artes Visuais Licenciatura.

Referências

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **O Primado da Percepção e suas Consequências Filosóficas**. Campinas: Papyrus Editora, 1990.

PERRENOUD, Philippe. **A prática Reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002, p. 232.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p.256.